

**Processo nº.** 2024.A.02696

**Destino:** COGEP

**Assunto:** Participação em evento da AZIMUTH

**Anexos:** Certificado, cartões de embarque e Material do Curso

**Data:** 13/05/2024

## **RELATÓRIO Nº      / 2024 / COGEP**

O presente Relatório trata da participação deste servidor no curso focado em Decision Making & Alocação em Investimentos Globais, com certificado oficial da Universidade Tor Vergata, realizado em Roma – ITA, no período de 06 a 10/05/2024.

Vale destacar que os riscos ainda são diversos tanto para os vencimentos curtos (inflação e política monetária) quanto para os longos (cenário fiscal americano), porém a relação risco x retorno desse tipo de alocação segue bastante atrativa, ainda mais em instrumentos (títulos e fundos) com menor propensão a riscos elevados em ativos high yield e com duration não superior a 3 anos.

Para exposição diversificada à classe, os fundos de renda fixa internacional oferecem acesso a diferentes estratégias e instrumentos, estando com seus carregos ainda em níveis elevados, principalmente se considerarmos o carry (diferencial de juros entre Brasil e EUA) para quem optar pelo investimento em fundos com hedge cambial.

Reforçamos o papel dessa classe de ativos nas carteiras uma vez que conseguem manter ou até reduzir a volatilidade desses portfólios, geralmente aumentando o retorno esperado, pela sua baixa correlação com as outras classes

de ativo. Tipicamente não se deve ter menos de 10% e não mais do que 30% de exposição estrutural em multimercados, pois estudos sugerem que essa seria a alocação ideal para que os fundos dessa classe contribuam como o esperado.

A escolha da estratégia do fundo e do seu nível de volatilidade é relevante para que não haja desalinhamento de expectativas em momentos adversos como os mais recentes. Dito isso, acredita-se na capacidade que os gestores têm de gerar retornos acima do CDI em janelas longas de tempo (acima de 3 ou 4 anos).

O rally das principais bolsas globais segue firme em 2024, mesmo com um cenário macro no mínimo incerto. Mais recentemente parece inclusive ter havido um “contágio” de otimismo, antes bastante concentrado em temas específicos (Big Techs/AI e Saúde/GLP-1), para outros setores e fatores de risco. Notícias mais negativas para as grandes empresas de tecnologia vindas do exterior colaboraram para essa rotação entre setores.

A cautela na exposição em renda variável global segue sendo reforçada, principalmente nas carteiras mais conservadoras e com prazos de investimentos mais curtos, considerando que o mercado parece ignorar os desafios macroeconômicos, especialmente no que diz respeito à inflação e a possível necessidade de que os juros fiquem altos por mais tempo.

Diante do exposto, encaminha-se este relatório ao COGEP para fins de prestação de conta.

*(ASSINADO DIGITALMENTE)*

**Claudinei Soares**

Coordenador do COMIV